



# SAÚDE MENTAL E O TRABALHO: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS DO SERVIÇO DE EMERGÊNCIA DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Thanyze Axel Kjellin Galuschka<sup>A</sup>  
Maria de Lourdes Custódio Duarte<sup>B</sup>

A Acadêmica de enfermagem Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) B Profa Dra da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

## 1 INTRODUÇÃO

O atendimento de emergência é uma assistência prestada aos portadores de quadros agudos, de natureza clínica, traumática ou psiquiátrica, onde a Enfermagem deve estabelecer prioridades de assistência<sup>1</sup>. A superlotação é frequente nesse tipo de serviço, influenciando na sobrecarga e no estresse gerado nos trabalhadores, que potencialmente podem afetar a saúde dos enfermeiros, gerando licenças saúde, afastamentos e faltas<sup>2</sup>.

## 2 OBJETIVO

Analisar a percepção dos enfermeiros quanto a saúde mental e o trabalho na unidade de emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

## 3 MÉTODO

Estudo qualitativo, exploratório e descritivo. Realizado no Serviço de Emergência do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA), com 18 enfermeiros, sendo três de cada turno de trabalho, de um total de 44 profissionais. A coleta de dados deu-se através de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas, gravadas e transcritas de forma literal e analisadas conforme Minayo<sup>3</sup>. O estudo foi aprovado pelo CEP do HCPA sob o número do protocolo 903.366.

## 4 RESULTADOS

Em relação aos entrevistados: 44% faixa-etária de 36 à 40 anos; 67% são mulheres ; 39% são casados; 39% trabalham no serviço de emergência entorno de 4 anos e, 50% têm de 11 à 20 anos de formação.

Os enfermeiros entrevistados entendem que saúde mental é o bem estar físico e mental e que o ser humano busca constantemente o equilíbrio. Afirmam que o trabalho no serviço de emergência afeta sua saúde mental tendo em vista a superlotação diária, o excesso de pacientes graves e a falta de recursos humanos adequados para prestar assistência de qualidade aos usuários do SUS. Isso acontece principalmente quando estão alocados na sala laranja e na verde.

Nesse contexto, criam estratégias dentro do próprio setor e fora. Tomar água, ir na sala da chefia, conversar com o colega e sair da cena de conflito são estratégias utilizadas no próprio serviço relatados pelos enfermeiros entrevistados. Já fora do ambiente de trabalho escutam música, ficam com a família, vão à academia e fazem caminhadas.



## 5 DISCUSSÕES

O trabalho pode ser favorável ao equilíbrio mental e à saúde do corpo quando as exigências intelectuais e físicas, são equilibradas e ou o trabalhador consiga usar estratégias de equilíbrio durante a jornada de trabalho<sup>4</sup>.

Em relação às estratégias externas, 22,2% acreditam que a prática de atividades físicas e 16,6% que o relaxamento através do hábito de escutar música, amenizam o estresse. De acordo com resultados de outros estudos<sup>5-6</sup>, 5,5% dos nossos entrevistados, admitem que não conseguem se desligar do ambiente de trabalho, mesmo estando fora dele, sendo necessário tratamento psicoterapêutico para elaborar tais questões.

Nossos resultados corroboram com os resultados encontrados em outros estudo<sup>7-8</sup>, onde os trabalhadores enfrentam a superlotação em decorrência da procura contínua dos usuários por este tipo de serviço, bem como a existência de um espaço físico inadequado.

## 6 CONCLUSÕES

Com esse estudo, evidenciou-se a relação entre o trabalho e a saúde mental dos enfermeiros do Serviço estudado, uma realidade já evidenciada na literatura nacional e internacional. Sugere-se que os gestores dos serviços de saúde de urgência e emergência possam amenizar as dificuldades evidenciadas por esses profissionais.

## Referências

- 1 Brasil. Política nacional de atenção às urgências. 3ª ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde; 2006.
- 2 Jodas DA, Haddad MCL. Síndrome de Burnout em trabalhadores de enfermagem de um pronto socorro de hospital universitário. *Acta Paul Enferm* 2009; 22 (2): 192-7.
- 3 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ª ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Abrasco, 2008.
- 4 Dejours C. Avant-propos para a edição brasileira. Addendum: da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho. In S. Lancman & L. I. Sznalwar (Orgs.), Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.
- 5 Dalri RC, Robazzi ML, Silva LA. Occupational hazards and changes in health among Brazilian professionals nursing from urgency and emergency units. *Cienc Enferm*. 2010; 16(2):69-81.
- 6 Paschoal T, Tamayo A. Impact of work values and family – work interference on occupational stress. *Psicol Teor Pesqui*. 2005; 21(2):173-80.
- 7 Almeida PJS, Pires DE. O trabalho em emergência: entre o prazer e o sofrimento. *Rev Eletr Enf*. [Internet]. 2007; 9(3):617-29. Disponível em :<http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n3/v9n3a05.htm>.
- 8 Oliveira EB, Lisboa MTL, Lúcido VA, Sisnando SD. A inserção do acadêmico de enfermagem em uma unidade de emergência: A psicodinâmica do trabalho. *Revista Enfermagem UERJ* 2004; 12:179-185.